

INSTITUTO
Documentação
SOCIOAMBIENTAL
Fonte: *DFP*
Data: *27/11/79* Pg *C-3*
Class: *Guajajara* 429

RESERVAS

PF incinera 1,5 tonelada de maconha em aldeia indígena

11 traficantes foram presos em reserva no Maranhão; havia 200 quilos da droga no local

FÉLIX ALBERTO LIMA
Especial para o Estado

SÃO LUÍS – A Polícia Federal incinerou anteontem 1,5 tonelada de maconha na reserva dos índios guajajaras, no município de Arame, a 515 quilômetros de São Luís. Na reserva indígena araribóia, a polícia prendeu em flagrante 11 traficantes e localizou 16 mil pés de maconha, 30 quilos de sementes e mais de 200 quilos da droga pronta para o consumo.

A Operação Araribóia foi iniciada no dia 19, após uma série de denúncias recebidas pela Polícia Federal de que traficantes estariam utilizando as aldeias indígenas para o plantio e comércio de maconha.

Durante uma semana, 15 policiais fecharam o cerco aos traficantes nos municípios de Arame, Grajaú e Amarante. “Os traficantes estão usando agora as aldeias indígenas, porque sabem que fica mais difícil o acesso da polícia”, explica Sidney Lemos, superintendente da Polícia Federal no Maranhão. Se-

gundo ele, os traficantes estão passando a viver com as índias, para receber o apoio da aldeia no tráfico.

Influência – O administrador da Funai em Imperatriz, Elder Lunardi, disse que o índio não trafica, está apenas sendo usado pelos traficantes. “Em alguns casos, o índio pode até envolver-se com tráfico, mas é influenciado”, diz Lunardi.

Em Imperatriz, o Ministério Público e a Polícia Federal estão investigando o envolvimento de índios com o tráfico de maconha. Até agora, três índios da tribo guajajara

estão presos na Polícia Federal.

Na reserva araribóia, de 413 mil hectares – a maior área indígena demarcada do Maranhão – vivem cerca de 6,2 mil índios guajajaras. Os

traficantes infiltrados nas aldeias estocam a maconha em sacos e enterram para a venda posterior. Atualmente, o quilo da droga está sendo vendido a R\$ 20,00. Mas o valor pode chegar a R\$ 200,00, no período da entressafra.

A Polícia Federal e a Funai confirmam que o tráfico não é uma novidade nas aldeias dos guajajaras. “Estamos trabalhando para mudar esse quadro”, diz Lunardi.

BANDIDOS
VIVEM COM
ÍNDIAS PARA
TER APOIO